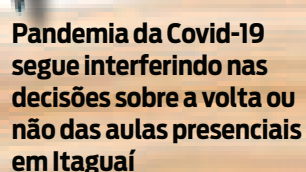


## DIVERGÊNCIA SEM FIM

Em função da pandemia, escolas particulares de Itaguaí não se decidem sobre sistema presencial ou híbrido na volta às aulas e confundem professores, pais e alunos. **P.3**



Pandemia da Covid-19 segue interferindo nas decisões sobre a volta ou não das aulas presenciais em Itaguaí



## Baixada

SOLIDARIEDADE

# Surdos destacam serviço de Libras nas consultas em Mesquita

Comunicação entre profissionais de saúde e pessoas com deficiência auditiva mudou para muito melhor

A implantação do serviço de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos atendimentos médicos da Clínica da Família Dr. Jorge Campos mudou para melhor a vida e a saúde de dezenas de pessoas com deficiência auditiva no município de Mesquita. A dona Ana Paula, de 44 anos, Amanda Carla (41) e Tatiana dos Santos (44), por exemplo, que antes não recebiam atendimentos regulares, agora estão inseridas no Planejamento Familiar. E sinalizam, através da intérprete, que “o serviço é muito bom e a saúde ficou melhor”.

Agendada para a manhã da última quarta-feira, na Clínica da Família Dr. Jorge Campos, situada na Avenida Brasil, nº 1006, no bairro Co-reia, dona Ana Paula Detra-no da Cruz foi vacinada contra hepatite B e antitetânica. “Antes eu só era vacinada quando alguém me avisava ou quando havia campanha de vacinação. Agora, com a comunicação em Libras, tenho atendimento de saúde regularmente e o serviço é muito bom”, sinaliza dona Ana, através da intérprete de Libras da saúde de Mesquita, Laura Alcântara, 28 anos.

Dona Ana, Amanda e Tatiana sinalizam para a gestora da unidade, Angélica Vieira Marques, 39 anos, que antes buscavam serviços em outras regiões, mas agora tem tudo aqui em Mesquita. Isso porque, a partir da faci-

lidade de se comunicar com os profissionais de saúde através da intérprete de Libras, os surdos são atendidos em todas as especialidades disponíveis na rede de saúde de Mesquita.

Amanda foi em busca da receita para aquisição de medicamentos do marido. “Ele é hipertenso e faz tratamento aqui na Jorge Campos há dois anos”, justifica. “O serviço aqui é ótimo e perto de casa”, valoriza. Já a Tatiane, que é inserida no Planejamento Familiar da secretaria de Saúde de Mesquita, relata que está fazendo acompanhamento ginecológico, a fim de evitar gravidez. “Quero fazer a colocação do DIU (Dispositivo Intrauterino)”, gesticula.

#### SISTEMA PIONEIRO

Pioneiro no estado do Rio, na implantação de Libras em atendimento dos serviços de saúde, Mesquita já mudou a vida de muitos surdos e surdas desde o dia 10 de julho de 2019, quando o serviço foi iniciado. “São atendidas, atualmente, mais de 180 pessoas com deficiência auditiva nas Clínicas da Família Dr. Jorge Campos e São José (na avenida União, 676, bairro Santa Terezi-nha)”, lembra Laura. O serviço de Libras vai além da fronteira de Mesquita. “Se for necessário, acompanho pacientes surdos em procedimentos fora do município, desde que seja encaminhado por Mesquita”, relata.



Ana, Amanda e Tatiana com a doutora Fabiana: comunicação perfeita durante as consultas

EM CRESCIMENTO

## ‘Aqui tem esporte’ com nova sede em Duque de Caxias

Cidade vai ganhar mais um polo do projeto, com aulas gratuitas de diversas modalidades, na Casa Brasil, em Imbariê

A Prefeitura de Duque de Caxias vai inaugurar no próximo dia 22 mais um polo do projeto “Aqui tem Esporte”, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, no terceiro distrito. A nova unidade vai funcionar junto a Casa Brasil, na Avenida Coronel Sisson, em Imbariê, atendendo a 2.325 alunos de todas as idades.

A exemplo dos demais polos, a nova unidade vai funcionar em vários horários, com o número reduzido de participantes, de acordo com o protocolo de segurança no combate ao novo Coronavírus. O polo será entregue pelo prefeito Washington Reis e o secretário municipal de Esporte e Lazer, Serginho Corrêa.

O polo Casa Brasil vai funcionar em parceria com a Fundação de Apoio à Escola

Técnica, Ciência e Tecnologia de Duque de Caxias (Fundec) e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. O local vai oferecer aulas gratuitas de jiu-jitsu, capoeira, zumba, circuito funcional, canto e coral, violão, ginástica,

**Unidade vai funcionar com número reduzido de alunos em função da Covid**

ballet, teatro, yoga, espanhol, inclusão digital, artes, quadrinhos, karatê, dança de salão, dança lúdica, forró, reforço escolar e alfabetização para adultos.



O local vai oferecer aulas gratuitas de jiu-jitsu, capoeira, ginástica, ballet, karatê e yoga, entre algumas outras atividades não esportivas



# Baixada

JUPY JUNIOR  
jupyjunior@odia.com.br

**A**inda em agosto de 2020, uma comitiva da escola particular Grupo de Ensino Professor Picapau - cuja principal unidade fica em Itaguaí - participou de uma manifestação contra a paralisação das aulas presenciais em virtude do coronavírus. O grupo de 18 funcionários vestidos com o uniforme da escola juntou-se a dezenas de pessoas em frente à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro portando cartazes e gritando palavras de ordem como “queremos trabalhar”. Seis meses depois, estão de volta ao trabalho em meio a uma intensa discussão sobre o perigo de reabrir as escolas em plena segunda e violenta onda da pandemia de coronavírus.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o Censo da Educação 2020 contabiliza cerca de 4,5 mil alunos na rede privada da cidade. Cláudia Cabral, que é dona da Escola Picapau (hoje com cerca de 300 alunos), também é presidente da Associação de Escolas Particulares de Itaguaí (Aepi), que representa 24 das 26 instituições privadas de ensino na cidade. Ela conta que o ano de 2020 foi muito difícil:

## READEQUAÇÃO DE CUSTOS

“Há escolas com situação financeira precária. Na Picapau, tive que fechar uma unidade, fazer readequação de custos e diminuir o número de matriculados para este ano”, revela Cláudia, acrescentando que já há algum tempo a Aepi tem feito reuniões com o prefeito Rubem Vieira (Podemos), a secretária de Educação e Cultura Nilce Ramos e a Vigilância Sanitária municipal sobre a volta das aulas presenciais.

É por este motivo, segundo ela, que as instituições privadas se prepararam a tempo de poder oferecer aos pais e alunos a modalidade presencial, já autorizadas pelo decreto de dezembro do ano passado, que fixou em 1º de fevereiro o retorno físico dos alunos às salas de aula. Apesar da data fixada, as escolas particulares tiveram que solicitar autorização à Vigilância



Indefinição sobre a volta às aulas mexe com professores e alunos em Itaguaí

# EM ITAGUAÍ, DIVISÃO NA VOLTA ÀS AULAS

Em função da pandemia, escolas particulares não se decidem sobre sistema presencial ou híbrido

Sanitária, que, segundo Cláudia, fez inspeções de acordo com a Resolução Conjunta das secretarias de Saúde e Educação, emitida em 29 de janeiro. Ou seja, a Aepi teve acesso às regras para a volta às aulas presenciais antes da publicação no Jornal Oficial da cidade.

“A gente já estava em negociação com a prefeitura”, confirma Cláudia, garantindo que 20 escolas já foram autorizadas pela Vigilância Sanitária municipal para reabrir suas salas e portões aos alunos e funcionários. A reportagem solicitou confirmação do número com a prefeitura, mas não obteve resposta. Cláudia conta ainda que os fiscais fazem visitas esporádicas às unidades para conferir as adequações ao protocolo sanitário, mas a prefeitura também não respondeu a O DIA sobre o número de fiscais que dispõe para executar a tarefa.

A Resolução Conjunta apresenta um protocolo extenso e rigoroso de regras a seguir a fim de evitar a disseminação do coronavírus nas escolas, tais como limpeza de superfícies e ambientes de três em três horas, entrada e saída dupla de alunos em esquema de alternância, sala de precaução para sanitização, instalação de lixeiras com pedal e tampa, uso de equipamento de proteção individual por professores e funcionários etc. Segundo a Aepi, todo o protocolo será obedecido pelas suas filiadas.



**A vida não pode parar. Talvez seja mais seguro as crianças na escola do que sem máscara no ar-condicionado dos shoppings**

CLÁUDIA CABRAL, presidente da Aepi

## Pais também divergem de opinião sobre forma de ensino

➤ A Escola Picapau voltou às aulas presenciais na última quarta-feira, em sistema híbrido, ou seja, parte na escola, parte em casa. São dois grupos de alunos: metade comparece às dependências físicas, metade tem acesso (via plataforma online) à aula pré-gravada preparada pela instituição. Em esquema de rodízio, os que ficaram em casa trocam com os outros no dia seguinte. Segundo Cláudia Cabral, a esmagadora maioria dos pais e responsáveis pelos alunos concorda com o arranjo. “Só 10% dos alunos da Picapau vão ficar exclusivamente online, os demais aceitaram esse esquema”, contou ela.

No entanto, em relação a outros filiados da Aepi, Cláudia diz que há um certo receio, e uma divisão de opiniões sobre a validade da adoção do esquema híbrido na relação e na comunicação com os alunos. O arranjo, portanto, está longe de ser unanimidade, não só entre os donos das escolas. Uma mãe de aluno da rede pública consultada pela reportagem diz que prefere o filho longe da escola durante a pandemia.

Mas, ao mesmo tempo, ela admi-

te que acha ruim a qualidade do serviço online com uma plataforma ineficaz, que a obriga a orientar o filho com detalhes que não são observados pela direção das escolas. Quando pensou em matricular o menino em uma escola particular, percebeu que a adesão ao presencial era a maioria, o que a desagradou. Ela queria mais opções na modalidade online, como a transmissão da aula com o professor ao vivo, tecnologia que a maioria das escolas não oferece.

A volta ao presencial encontra o apoio de pais exauridos com as crianças em casa e de donos de escolas aflitos com falências iminentes. Mas ainda não há um direcionamento claro no sistema híbrido, na sua eficácia e nas suas modalidades. Além de ser novidade, há questões técnicas que em uma cidade como Itaguaí, cujas redes de telecomunicação são precárias, configuram um grande desafio.

### AULAS PRESENCIAIS

Ainda segundo a presidente da Aepi, a Escola Picapau foi a primeira a retornar às aulas presenciais. As demais ainda estão vacilantes quanto aos métodos mais eficazes, mas Cláudia acredita que em pouco tempo vão

aderir, apesar da pandemia. Ela defende seu ponto de vista:

“Tenho receio, mas a vida não pode parar. Talvez seja mais seguro que as crianças estejam nas escolas ao invés de se arriscarem sem máscara no ar-condicionado dos shoppings. É mais fácil a escola fazer esse papel, ser um ponto de controle e monitorar os casos. Tenho uma creche no Recreio funcionando desde outubro, não tive um caso sequer, e o esquema em Itaguaí vai ser igual”, garante ela.

Quanto ao primeiro dia de aula presencial, ela avaliou: “As crianças foram muito disciplinadas, estão contentes em voltar, foram muito conscienciosas, ficaram de máscara o tempo todo”.

A rede pública, por seu turno, está longe de do consenso: apesar de ter data marcada para a volta presencial em 1º de março, em esquema ainda não explicado com clareza, o Sindicato dos Profissionais da Educação - representação Itaguaí - aprovou o indicativo de greve em assembleia virtual realizada na quarta-feira. O próximo encontro da categoria será na próxima quinta-feira.